

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

RESUMO DO PAINEL DO PROJETO DE ATENÇÃO AO DEPENDENTE QUÍMICO – PADEQ

Amanda Dias Escarante¹
Emanoella Ruffo¹
Gabriele da Silva Rodrigues¹
Thaiany Kariny Lazarini¹

O Projeto de Atenção ao Dependente Químico realiza, em 2011, um trabalho de grupo na Comunidade Terapêutica Plantando Vidas, se utilizando de dinâmicas que abordam temas como auto-valorização, medos, superação, expectativas, auto-avaliação, trabalho em equipe, papéis sociais, entre outros, com o objetivo de promover a conscientização dos internos a respeito de seus relacionamentos uns com os outros, com seus familiares e com seu meio social. Um exemplo de dinâmica trabalhada foi a dinâmica “homem velho – homem novo”. Esta dinâmica suscitou uma discussão e reflexão a respeito da forma com que os participantes se viam em relação ao período em que estavam usando drogas, e como este comportamento afetava suas vidas e suas relações. O enfrentamento do homem velho trouxe à tona no grupo o fato de que todos que estavam ali sustentavam a afirmação de que o uso de drogas fazia com que suas vidas fossem voltadas para o sustento do vício e que isso acabava por danificar ou até destruir suas relações tanto na família, quanto no trabalho ou na vida em sociedade. Ao longo da discussão, ficou claro que a decisão de ir para a comunidade terapêutica, em todos os casos, se deu em um momento que a situação atingiu seu limite, quando eles se deram conta de que acabariam perdendo objetos de grande importância, seja esta afetiva, ou relacionada à sua própria liberdade e saúde. Na segunda etapa da dinâmica os participantes apresentaram como gostariam que fosse o homem novo, ou seja, aquele em que se transformariam após o período em que estivessem na comunidade. De forma geral, eles demonstraram que gostariam de poder voltar a ter a vida que tinham antes de usar drogas, ou seja, gostariam de voltar a ter um emprego, reconquistar a confiança da família, dos cônjuges, e até de realizar planos que tinham mas que nunca se concretizaram, como estudar e concretizar um ensino superior. Em diversos momentos, os participantes relataram que gostariam de ser “homens normais”, ou seja, este homem novo que trabalha e tem um bom relacionamento com a família e com a sociedade seria para eles um ideal de normalidade, normalidade esta que eles teriam perdido ao se envolver com as drogas. Além disso, todos afirmaram que gostariam de levar para suas vidas fora da comunidade, as crenças religiosas com a qual se apegaram durante o tempo em que estiveram lá, tal apego à religiosidade seria, segundo eles, de importância essencial para que eles consigam permanecer sem o uso de drogas. Ao final das discussões pode-se perceber que a dinâmica atingiu seu objetivo de fazer com que os participantes planejem um futuro com uma realidade diferente da que era observada em seus passados. Observou-se que

¹ Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá

todos os participantes estavam determinados a não usar mais drogas, mas que tinham consciência da dificuldade que enfrentariam ao voltar para suas casas. A perseverança na idéia de mudança mostrou-se motivada não somente pelo bem individual mas também pelo bem daqueles com que os participantes convivem.

Palavras-chave: Comunidade Terapêutica. Dependência Química. Dinâmica de Grupo.

Área temática: Saúde

Coordenadora do Projeto: Maricelma Bregola, mbregola@uem.br, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.
